

Sede Verdadeira

“Como a corça anseia por águas correntes, a minha alma anseia por ti, ó Deus. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo. Quando poderei entrar e apresentar-me a Deus?”

SALMOS 42:1-2 · NVI

A imagem que o salmista escolhe não é a de um animal tranquilo bebendo num dia comum, mas a de uma corça ofegante, exausta, buscando desesperadamente uma água que realmente sacie. Assim é a alma quando reconhece, com honestidade, do que precisa de verdade. Muitas vezes gastamos energia demais tentando saciar essa sede com coisas que nunca foram feitas para isso: trabalho, aprovação das pessoas, distração, conquistas, entre outros. Tudo isso pode aliviar por um instante, mas nunca sacia, porque a sede nunca foi destas coisas.

O salmista nomeia corretamente sua necessidade: não é sede de alívio circunstancial, é sede “do Deus vivo”. Não de um Deus distante, de uma ideia religiosa, mas do Deus que respira, que ouve e que age. Quando tudo ao redor parece seco, mudo ou sem resposta, é justamente aí que a alma mais precisa se lembrar de onde vem a água que realmente restaura.

Há outra pergunta importante: “quando poderei entrar e apresentar-me a Deus?” Não é uma sede resignada, é uma sede que já sabe onde encontrar resposta e por isso anseia pelo encontro. Hoje, antes de tentar resolver tudo com suas próprias forças, pare e entenda sua sede corretamente. É preciso reconhecer que somente o Senhor pode satisfazer de verdade. Não adie esse encontro, mas venha como a corça vem, ofegante e sem disfarces, e deixe que seja Deus mesmo a saciar o que nada mais consegue.

Deus está sempre pronto para saciar nossa sede dEle e, mais que isso, fazer de nós instrumentos vivos para que outros também experimentem da água da vida!